



ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E CIRCUNFERÊNCIA ABDOMINAL: FATORES DE RISCO PARA A HIPERTENSÃO ARTERIAL

*BODY MASS INDEX AND ABDOMINAL CIRCUMFERENCE: RISK
FACTORS FOR ARTERIAL HYPERTENSION*

*ÍNDICE DE MASA CORPORAL Y CIRCUNFERENCIA
ABDOMINAL: FACTORES DE RIESGO PARA LA HIPERTENSIÓN*

Nádia Cabanhas do Nascimento¹
José Marcio de Oliveira Salvaterra²
Silvia Beatriz Serra Baruki³

PALAVRAS-CHAVE: Estado nutricional; Doenças cardiovasculares; Medidas antropométricas.

1 INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares (DCV) representam quase 30% na causa de mortes no mundo todo. São elas: doença coronariana, doença arterial periférica, o acidente vascular encefálico e cerebral, e a Hipertensão Arterial (HA). A HA caracteriza-se como pressão arterial ≥ 140 mmHg por 90 mmHg e tem como fator de risco o excesso de peso corporal, diagnosticado pelo Índice de Massa Corporal (IMC) e pela medida da circunferência abdominal (CA) (SBC, 2016). O objetivo do trabalho foi avaliar o IMC e a CA, em hipertensos de Unidade Básica de Saúde (UBS), e verificar suas associações com a HA.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida com hipertensos, em UBS, em Corumbá/MS, com dados das consultas mensais: idade, sexo, peso, estatura, circunferência abdominal (CA), pressão arterial sistólica (PAS) e pressão arterial diastólica (PAD). O IMC foi expresso pela fórmula: $\text{peso}/\text{estatura}^2$ (kg/m²). Classificaram-se como eutrofia, IMC $\geq 18,5$ e $\leq 24,9$; sobrepeso, IMC $< 25-29,9$; e obesidade, IMC $> 30,34 \geq 40,0$. A CA (cm) foi avaliada no ponto médio entre a margem da última costela e a margem superior

¹ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS- CPAN), nadiacabanhass@gmail.com

² Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS- CPAN), josededeoliveira1990@live.com

³ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS- CPAN); Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), sbaruki@yahoo.com.br

da crista ilíaca; e o ponto de corte, para zona de risco, igual a 102 para homens e 88 para mulheres (ABESO, 2016). Nas análises estatísticas utilizou-se Correlação de Pearson e Teste t de *Student*, ajustado para variâncias diferentes ($p < 0,05$).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliados 84 hipertensos (59,8 anos \pm 13,01), sendo 72,6% mulheres. Quanto ao IMC, constatou-se 15,5% eutróficos; 29,7% com sobrepeso; e 53,6% obesos. Para a CA, identificou-se 63% na zona de risco. O grupo com sobrepeso apresentou média maior de CA (91,6 cm) que o grupo eutrófico (85,3 cm) ($p = 0,024$). A média da PAS foi maior entre os obesos (141,3 mmHg), em relação aos com sobrepeso (132 mmHg) ($p = 0,009$); e nos obesos (141,3 mmHg) em relação aos eutróficos (127,7 mmHg) ($p = 0,0037$). A PAD foi maior ($p = 0,0082$) entre os obesos (97,3 mmHg), em comparação aos com sobrepeso (89,2 mmHg); e entre os obesos (97,3 mmHg) em relação aos eutróficos (82,3 mmHg) ($p = 0,001$).

Apesar da fraca correlação entre IMC, CA e pressão arterial, as médias da pressão arterial e das medidas de CA, quanto ao estado nutricional, são resultados importantes no tratamento clínico, considerando-se a associação positiva do IMC e da CA com a pressão arterial, e a capacidade preditiva desses indicadores aos desajustes cardiometabólicos (BARBOSA *et al.*, 2009; AMER; MARCON; SANTANA, 2011). FAVA *et al.* (2016) verificaram dados semelhantes em pacientes de Estratégia de Saúde da Família: apesar de não significância estatística da CA, em relação à pressão arterial, evidenciaram que aqueles com CA na zona de risco, tinham pressão arterial $\geq 140/90$ mmHg, caracterizando uma resposta clínica relevante no monitoramento dos fatores de risco às DCV, entre eles a HA.

4 CONCLUSÃO

Os pacientes com sobrepeso e obesidade apresentaram maior média de PAS, PAD e CA, sugerindo que o excesso de peso corporal predispõe à maior pressão arterial, aumentando o risco de desenvolvimento das DCV.

REFERÊNCIAS

- AMER, N.M.; MARCON, S.S.; SANTANA, R.G. Índice de massa corporal e hipertensão arterial em indivíduos adultos no Centro-Oeste do Brasil. **Arq Bras Cardiol**, v. 96, n. 1, p. 47-53, 2011.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE E DA SÍNDROME METABÓLICA (ABESO) - **Diretrizes Brasileiras de Obesidade 2016** / ABESO - Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. 4.ed., São Paulo, 2016.
- BARBOSA, L. S.; SCALA, L.C.N.; FERREIRA, M.G. Associação entre marcadores antropométricos de adiposidade corporal e hipertensão arterial na população adulta de Cuiabá, Mato Grosso. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 12, n. 2, p. 237-247, 2009.
- FAVA, S.M.C.L. et al. Associações entre pressão arterial, circunferências braquial e abdominal de pessoas com hipertensão arterial. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 24, n. 2, p. e14500, 2016.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA (SBC) / Sociedade Brasileira de Hipertensão / Sociedade Brasileira de Nefrologia. VII Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v.107, n.3, supl. 3, 2016.